

Resenha do Estudo ANPES 1 – Alguns aspectos da Inflação Brasileira

Duas das principais teorias que buscam explicar as causas da inflação brasileira são as teorias “estruturalista” e “monetarista”.

Para os defensores da teoria estruturalista, o problema da inflação seria decorrente de uma inelasticidade da oferta, incapaz de acompanhar a demanda autônoma da economia. Esse processo seria mais acentuado em dois setores específicos: o setor agrícola, devido à crescente demanda por alimentos dada pelo acelerado processo de urbanização, e o setor de comércio externo, devido a problemas ligados ao câmbio e à balança comercial.

Já aqueles que defendiam a teoria monetarista acreditavam que a causa principal da inflação era o financiamento do déficit público por emissões de moeda.

Havia, ainda, uma diferença significativa relativa às implicações de cada uma dessas teorias. Para os estruturalistas, tentar controlar a inflação utilizando dos remédios amargos da política monetária acarretaria desaquecimento econômico e desemprego. Os monetaristas, por sua vez, não viam relação entre desenvolvimento e inflação, e acreditavam que os efeitos distorsivos da inflação trariam consequências deletérias de longo prazo para a economia brasileira.

Os autores defendem que ambas as explicações são razoáveis do ponto de vista lógico. Para ele, devemos investigar as variáveis determinantes do aumento de preços. Havendo, de fato, pressões derivadas da produção agrícola, haveria aí um indicativo de validade, mesmo que parcial da teoria estruturalista. Igualmente, se fosse constatado um déficit público crônico e mal alocado, seria razoável considerar válidos os argumentos da teoria monetarista.

2.2 – A demanda do setor público

Nesta seção, os autores destacam o papel desempenhado pelo governo no processo de desenvolvimento de nações subdesenvolvidas. Governo é um agente ativo nesse sentido, visto que o capital do empresariado nacional é limitado para a dimensão dos investimentos necessários. Apesar disso, os autores apontam uma série de críticas relacionados ao aumento do papel do Governo na economia, e faz importantes associações com o processo inflacionário. Ocorre, em decorrência do desenvolvimento que busca acompanhar os padrões de vida dos países mais ricos, um aumento de demanda por bens de consumo e uma consequente redução no nível de poupança. A atuação do Governo pela redução das desigualdades acaba por surtir efeito similar, dado que a propensão marginal a consumir das famílias beneficiadas por esse tipo de ação é maior que a propensão a consumir das classes mais abastadas. À medida, ainda, que ocorre uma melhora nos padrões e na qualidade de vida, verifica-se uma pressão pela redução de horas de trabalho - como observado na teoria da Utilidade $U(c,l)$ do trabalhador. Por fim, aponta-se ainda a menor produtividade do setor governamental, que faz com que cresça a fatia de fatores de produção utilizados, aumentando a participação do Governo na economia.

2.3 Reajustes Salariais

Aqui são feitos apontamentos sobre o caráter “inercial” dos reajustes salariais, dado que, à medida que a pressão por reajustes na força trabalhadora faz com que surjam pressões dos demais setores pela redistribuição do produto nacional. Esse efeito faz com que a inflação se torne um processo contínuo.

2.4 Desvalorização cambial

Os autores denominam de “efeito demonstração” o processo pelo qual o padrão de consumo em um país mais rico tende a ser disseminado para os outros países. No caso brasileiro, essa maior demanda por importações não teria sido acompanhada por um crescimento proporcional na capacidade para importar, dado que as exportações não teriam crescido em igual quantidade. Isso exercia uma pressão de desvalorização cambial, o que encarecia ainda mais o produto importado, exercendo pressão inflacionária.

2.5 Setor Privado na Economia

O processo inflacionário faz com que o setor privado busque aumentar a margem do crédito à disposição. Ocorre também um aumento na velocidade-renda da moeda, visto que o custo de manutenção de ativos se eleva (taxa de desconto intertemporal), e os incentivos funcionam no sentido da liberação desses recursos. Não é difícil perceber como isso tende a corroborar com a manutenção do processo inflacionário.

2.6 Visão Global do Processo

Nesta seção os autores interconectam as variáveis discutidas acima. Destaca, ainda, o caráter auto-alimentativo do processo inflacionário. Isso ocorre com o Governo financiando o déficit através de emissões que aumenta a oferta de moeda. Entra então o papel do setor privado que, por meio da velocidade-renda, aumenta o emprego de meios de pagamento. Por consequência, a elevação dos preços exerce pressão social por reajuste salarial que acaba por aumentar ainda mais os preços, bem como o custo das importações que cresce devido à desvalorização cambial.

É interessante notar, assim, que o processo inflacionário, em sua natureza cíclica e auto-alimentada, pode ser iniciado por qualquer uma dessas variáveis, variáveis essas que dão as condições para a perpetuação e aceleração da inflação. Assim, é razoável assumir que a resolução do problema do déficit governamental não é em si uma panaceia, já que essa não seria uma variável independente. Contudo, os autores concluem o capítulo defendendo a maior prudência de um déficit governamental financiado por um sistema tributário adequado do que por emissões que contribuíssem com a inércia inflacionária.

3.1 – Modelo do Comportamento dos preços

No modelo proposto pelos autores para explicar o comportamento dos preços, é expressa uma relação linear que coloca a inflação como função dos aumentos dos meios de pagamento, do aumento dos custos das importações, dos aumentos salariais e da taxa de inflação no ano anterior. Uma questão bastante interessante que é colocada nesse trecho do texto diz respeito à importância desempenhada pelas expectativas de inflação. À medida que aumentasse a expectativa de inflação, aumentaria a velocidade-renda da moeda, isto é, os indivíduos teriam menos incentivos a guardar os seus ativos, e isso aceleraria cada vez mais o processo inflacionário. Esse é um elemento bastante interessante do texto porque pode ser facilmente relacionado com a questão de ancoragem da inflação, um tema muito presente nas discussões modernas sobre política monetária.